



Percepção dos atores sobre o papel da terapia da fala nos contextos de cinema, dublagens, teatro e televisão em Portugal

Actors' perception on the role of speech therapy in cinema, dubbing, theatre and television contexts in Portugal

Percepción de los actores sobre la función de la logopedia en los contextos de cine, doblaje, teatro y televisión en Portugal

*Inês Mondim**

*André Araújo***

*Alexandra Oliveira****

Resumo

Introdução: Em alguns países tem-se verificado um aumento da parceria entre o terapeuta da fala e o ator, existindo uma expansão crescente da intervenção do terapeuta nos vários contextos profissionais do ator. Em Portugal, esta realidade é ainda pouco conhecida. **Objetivo:** Descrever e relacionar a percepção que os atores das diferentes áreas performativas: cinema, dublagem, teatro e televisão, têm em relação ao papel do terapeuta da fala. **Material e Método:** Realizou-se um estudo observacional descritivo-transversal. Recorreu-se a um questionário online para recolha de dados, numa amostra de 72 atores, proveniente de todo o país. **Resultados:** Nos contextos de dublagem e teatro o terapeuta da fala é considerado como extremamente importante, enquanto em cinema e televisão a classificação obtida é de importante. Apesar

**Terapeuta da fala pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto e formação complementar em teatro e dublagem - Portugal.*

***Mestre em Ciências da Fala e da Audição pela Universidade de Aveiro. Doutor em Música pela Universidade de Aveiro, investigador do Instituto de Etnomusicologia, Música e Dança. Professor Adjunto na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto e responsável pelo Laboratório de Voz.*

****Mestre em Engenharia Matemática, Doutoranda em Matemática Aplicada, investigadora do Centro de Matemática da Universidade do Porto. Professora Assistente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto do Instituto Politécnico do Porto.*

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: IM: concepção do estudo, coleta de dados, análise formal, esboço do artigo; AA: concepção do estudo, revisão crítica, supervisão; AO: análise formal, revisão crítica.

Endereço para correspondência: Inês Mondim, Rua Henrique Medina, nº 137, 4ºDt. 4250-231 Porto, Portugal.

E-mail: inesmondim@hotmail.com

Recebido: 24/02/2015 **Aprovado:** 22/06/2015



de os inquiridos atribuírem um grau elevado de importância à integração do terapeuta da fala nas suas equipas de trabalho, as suas áreas de intervenção ainda não são completamente conhecidas. Na opinião dos inquiridos, o terapeuta da fala pode integrar a equipados quatro contextos, nos seguintes aspectos: terapia vocal, orientação de aquecimento vocal e assistência contínua aos atores. **Conclusão:** Os atores estão receptivos ao trabalho do terapeuta da fala, embora demonstrem uma visão parcial das suas funções. A preparação dos terapeutas da fala para esta área é questionada, pelo que é necessário, desenvolver mais conhecimento sobre as suas reais competências, bem como formas de aprimoramento profissional de modo a melhor responder às necessidades dos atores, nos vários contextos. .

Palavras-chave: Fonoaudiologia; voz; treinamento da voz.

Abstract

Introduction: *Speech therapists and the actors have developed straight professional relations in some countries. Therefore, a growing expansion has been observed in the speech therapist intervention in several working contexts of professional actors. In Portugal, this situation is poorly known. Objective: Describe and relate the perception of professional actors from different performance areas (cinema, dubbing, theater and television), about the role of speech therapists in their working contexts. Methods: A descriptive and cross-sectional study was conducted, using an online questionnaire to collect data in a sample of 72 actors from all regions of Portugal. Results: In the dubbing and theater contexts, speech therapists are assessed as extremely important, while in television and cinema they are classified as important. Although respondents consider as highly important the integration of speech therapists in their working teams, they mostly reveal a partial awareness about speech therapy. In the actors' opinion, speech therapists may have a role in the four analyzed contexts, especially in the following areas: voice therapy, voice warm-up guidance, and follow-up assistance. Conclusion: Actors are receptive to work with speech therapists, although they have a narrow view of their functions. Speech therapists are considered partially prepared to work with actors, so work is needed to better adapt to their vocal and professional needs, according with each working context.*

Keywords: *Speech Language Pathology and Audiology; voice; voice training.*

Resumen

Introducción: *En algunos países se ha verificado un aumento en la asociación entre el terapeuta del habla y el actor, existiendo una expansión creciente de la intervención del terapeuta en los varios contextos profesionales del actor. En Portugal, esta realidad es aún poco conocida. Objetivo: Describir y relacionar la percepción que los actores de diferentes áreas escénicas: cine, doblaje, teatro y televisión, tienen con respecto al papel del terapeuta del habla. Material y método: Se realizó un estudio observacional descriptivo-transversal. Con la ayuda de un cuestionario online se pudieron recolectar datos, con una muestra total de 72 actores, provenientes de todo el país. Resultados: En los contextos de doblajes y teatro, el terapeuta del habla es considerado de extrema importancia, mientras que en el cine y televisión la clasificación obtenida es importante. Aunque los encuestados hayan atribuido un grado elevado de importancia a la integración del terapeuta del habla en sus equipos de trabajo, sus áreas de intervención no son aun completamente conocidas. En la opinión de los encuestados, el terapeuta del habla puede integrar el equipo de los cuatro contextos, en los siguientes aspectos: terapia vocal, orientación del calentamiento vocal y apoyo continuo a los actores. Conclusión: Los actores están receptivos al trabajo de los terapeutas del habla, aunque demuestren visión parcial de sus funciones. Se cuestionó el preparo de los terapeutas del habla para esta área, lo que indicó que es necesario desarrollar más conocimientos sobre sus efectivas competencias, así como formas de perfeccionamiento profesional para contestar mejor a las necesidades de los actores en los varios contextos..*

Palabras clave: *fonoaudiología; voz; entrenamiento de la voz.*

Introdução

Atualmente é frequente encontrar profissionais da voz, pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho, que procuram maximizar e otimizar as suas competências a nível vocal, de forma a obterem diferenciação no mercado de trabalho. Atores, professores e advogados são alguns dos exemplos de indivíduos que dependem da voz para exercerem a sua atividade profissional^{1,2}.

Segundo a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010, o ator pode desempenhar as suas funções em diversos contextos, podendo trabalhar sobretudo em cinema, dublagens, teatro e televisão³. Nestes contextos subsistem aspetos essenciais para o ator desempenhar o seu papel, nomeadamente, interpretação, corpo e voz. O ator deverá considerar estes três parâmetros para que exista um funcionamento harmónico do papel a interpretar⁴.

Apesar da patente transversalidade dos aspetos supramencionados, as quatro principais áreas de atuação do ator remetem para realidades díspares, pelo que voz, interpretação e corpo têm diferentes relevâncias consoante à arte performativa em questão^{5,6}. No processo de dublagens, o ator não é visível e depende apenas da sua voz, ganhando assim a palavra maior relevância⁷. Já no cinema e na televisão, existe um mediador entre o ator e o público, uma vez que há uma interpretação para as câmeras, algo que não se verifica no teatro⁸. Para além disso, verifica-se o uso de microfones, o que permite utilizar um registo de fala natural¹. No teatro, o ator tem a sua máxima na projeção vocal e articulação, conjugadas com a movimentação gestual e corporal^{1,9}.

Em alguns países, como no Brasil, tem-se verificado um aumento da parceria entre o terapeuta da fala (TF) (fonoaudiólogo) e o ator, havendo a combinação de práticas e saberes entre estes dois profissionais, quer em favor da prática performativa, quer em investigação. Para além disso, existe uma expansão crescente da intervenção do TF nos vários contextos profissionais do ator, tendo o teatro maior relevância^{8,10,11,12}. Todavia, em Portugal, esta parece não ser uma realidade muito evidente. Considera-se por isso importante a realização de estudos que permitam conhecer a relação entre estas duas áreas, com vista a melhor orientar o desenvolvimento da terapia da fala e a

sua capacidade para responder a novos desafios, nomeadamente com a população de atores.

Estudos referem que o TF tem habilitações para ser um profissional coadjuvante dentro das escolas e grupos de teatro. Contudo, geralmente os professores de teatro atuam sozinhos, recorrendo a exercícios variados, por vezes sem conhecer de forma aprofundada a componente fisiológica subjacente aos mesmos. Neste domínio, o TF tem sido apontado como um possível complemento ao trabalho do professor, contribuindo para a sua formação ao nível da anatomia e fisiologia do aparelho fonador e de técnica vocal¹¹.

O papel do TF com atores de teatro centra-se em três parâmetros principais: prevenção, reabilitação e otimização do desempenho artístico, tendo este último maior relevância para esta investigação^{11,13}. Como áreas de atuação, salientam-se a voz, a articulação verbal e a comunicação não-verbal¹³. A colaboração do TF no teatro torna-se cada vez mais complexa. Para além do acompanhamento na formação de atores, onde existe uma intervenção ao nível da técnica vocal, em algumas ocasiões o terapeuta tem sido convidado a fazer parte da equipe criativa, intervindo na construção do personagem¹⁰.

Em estudos anteriores verificou-se que a intervenção do TF no cinema deverá incidir num conjunto de parâmetros, nomeadamente: caracterização da expressividade oral dos personagens, incluindo trabalho de respiração, articulação, inteligibilidade de fala, ressonância, resistência vocal, intensidade, qualidade vocal, projeção, regionalismo e canto, existindo a manutenção de aquecimento vocal e de orientações para a otimização vocal^{14,15,16}. Visto que neste contexto é frequente existir fragmentações ao longo das gravações, existindo captação das cenas fora da ordem cronológica, é necessário dar especial atenção à continuidade da expressividade oral. Neste sentido o TF pode assessorar os atores na manutenção da linearidade vocal, atendendo à qualidade vocal, pitch, loudness e às questões da dinâmica vocal¹⁶. Vários autores enfatizam, também, a integração de corpo e voz na preparação vocal dos atores de cinema, defendendo que o TF deverá sensibilizar o ator para esta relação, maximizando assim a sua interpretação⁵. Desta forma, é considerado que o trabalho do TF no meio cinematográfico deverá ir para além do texto, auxiliando o ator na componente não-verbal associada à construção da personagem^{14,15}.

A atuação do TF nas dublagens ainda incipiente. Todavia, sendo a voz a ferramenta exclusiva de trabalho dos dubladores, é de ponderar a participação do TF em todo o processo inerente às dublagens. A exigência vocal do dublador é extrema, e este necessita de uma ampla plasticidade vocal e articulatória, sendo comum emitir frequentemente padrões vocais pouco confortáveis, muitas vezes produzidos em esforço vocal. À semelhança do que já acontece a nível físico em várias profissões, com presença de um fisioterapeuta na equipe de medicina do trabalho, seria relevante que o TF fosse integrado na equipe do ator, contribuindo para obter um melhor resultado vocal, com redução dos riscos vocais associados à prática performativa.

Em relação à visão que os diferentes profissionais têm acerca da inclusão do TF na sua equipe de trabalho, existe, apenas, referência ao contexto de cinema e teatro. Nestes contextos, apesar da solicitação de intervenção parecer consciente, os profissionais demonstram conhecer apenas os cuidados do TF no âmbito da saúde vocal^{11,14}.

Independentemente do tipo de solicitação de intervenção nos vários contextos, o TF deverá intervir numa ótica de consciencialização e preparação vocal, prevenindo assim possíveis problemas vocais. Do mesmo modo, deverá esclarecer os atores sobre as suas potencialidades vocais individuais, trabalhando com estes respiração, postura, relaxamento e higiene vocal, associado a um trabalho de ressonância, articulação, intensidade, entre outros¹¹.

No trabalho com os atores dever-se-á respeitar as suas características fisiológicas individuais, caso contrário, poderá ocorrer fadiga orgânica, uma vez que a musculatura passa a funcionar indiscriminadamente, e o corpo começa a trabalhar em esforço para obtenção de uma determinada voz. É ainda função do TF criar independência e autonomia no indivíduo. Assim, é objetivo capacitar o ator, para que este tenha autonomia para desenvolver a voz que precisa para a construção da sua personagem em situações futuras^{12,17}.

Considerando na realidade de Portugal a escassez de estudos que abordem a ligação entre a terapia

da fala e os atores, este estudo teve como principal objetivo descrever a percepção que os atores das diferentes áreas performativas têm em relação ao papel do TF. Para além disso, pretendeu-se: 1) identificar as competências mais relevantes do ator nos seus diferentes contextos profissionais; 2) avaliar a percepção sobre as funções, a importância e a preparação de um TF no contexto de trabalho dos inquiridos; 3) identificar as formas de integração de um TF nas diferentes áreas performativas; e 4) analisar a relação da importância atribuída ao TF nos diferentes contextos com a importância atribuída a cada competência inerente a cada área performativa.

Material e Método

Realizou-se um estudo quantitativo, do tipo observacional descritivo-transversal. Recorreu-se a um método sistemático de recolhimento de dados, sendo estes observáveis e quantificáveis. Para tal, utilizou-se uma técnica de amostragem não probabilística: amostragem bola de neve.

Incluiu-se na população-alvo atores profissionais, formados em Portugal, que estivessem a exercer ou que já tivessem exercido a sua profissão neste país. Para além disso, estes deveriam ter uma experiência mínima de três anos. Foram excluídos da amostra atores que tivessem simultaneamente formação em terapia da fala.

A amostra foi constituída por 72 indivíduos, 54% (n= 39) do gênero masculino, provenientes de todo o país. A idade dos inquiridos variou entre os 19 e os 67 anos, obtendo-se uma média de 36 anos e um desvio padrão de 11,41.

Relativamente aos contextos profissionais em que os elementos da amostra trabalham ou já trabalharam, estes são: cinema (n= 53; 73,6%), dublagens (n= 32; 44,4%), teatro (n= 71; 98,6%) e televisão (n= 45; 62,5%). Nos “outros” foi referenciado: ministração de aulas e formações; publicidade; artes circenses; locução; animações; dança e ópera. Verificando-se que 45 elementos da amostra (63%) já foram ou são responsáveis pela preparação vocal e elocução dos atores.

Tabela 1 – CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA (N=72)

		N	Porcentagem (%)
Contextos Profissionais	Cinema	53	73.6
	Dublagens	32	44.4
	Teatro	71	98.6
	Televisão	45	62.5
	Outros	21	29.2
Preparação Vocal	Sim	45	62.5
	Não	27	37.5

Os dados foram obtidos através de um questionário online formado, majoritariamente, por vários itens de resposta fechada. Os itens estavam, sobretudo, associados a uma escala de medida, permitindo analisar e observar a “percepção” dos atores relativamente ao papel do TF.

Para se proceder à construção do questionário, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas a quatro elementos da população-alvo, com vistas a determinar as variáveis mais relevantes e as opções de resposta mais adequadas. Na construção do questionário a terminologia selecionada foi baseada no uso corrente dos atores. Assim, tornou-se necessário clarificar o significado de alguns termos, como “colocação vocal”, “voz ressonante”, “arrefecimento vocal” e “voz não modificada”. O primeiro termo refere-se usualmente ao ajuste de parâmetros tímbricos (incluindo fonte e filtro), pelo que pode assumir dimensões e sonoridades diferentes, dependendo do contexto e trabalho específico do ator. Voz ressonante refere-se a uma produção saudável com fonação fluída, que propicia uma produção forte, “brilhante”, clara e com mínimo esforço. Arrefecimento vocal refere-se a um conjunto de exercícios que têm como objetivo o retorno à voz coloquial. Já o termo “voz não modificada” refere-se ao registo “natural” da voz, sem qualquer adaptação.

Após a elaboração do questionário efetuou-se uma análise da sua estrutura e conteúdo para assim se verificar a adequação do conteúdo do instrumento, recorrendo-se a um painel de peritos formado por três TF’s. Para verificar a adequação

das perguntas e das escalas de resposta recorreu-se ainda a um teste piloto com uma amostra de três indivíduos da população-alvo, posteriormente excluídos da amostra em estudo.

Depois de elaborada a versão final do questionário, este foi enviado para atores e instituições ligadas à representação, nomeadamente: estúdios de som e audiovisual, teatros nacionais, produtoras de televisão, escolas de formação profissional para atores, empresas de agenciamento artístico e produção cultural, entre outros.

Para o tratamento dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 21 e o *Microsoft Excel 2010*. Na análise dos dados usou-se estatística descritiva e inferencial em termos de frequências relativas, e correlações de spearman e um nível de significância de 0.05.

Resultados

Dos 72 indivíduos da amostra, 26(36,11%) já contactaram direta ou indiretamente com o TF ao longo da sua experiência profissional. As razões apontadas, com maior destaque, para o estabelecimento desse contato foram: equipe de trabalho multidisciplinar com integração do TF e avaliação vocal.

No que respeita às competências do ator, no contexto decinema, as mais assinaladas foram: a precisão articulatória, a voz não modificada, a capacidade de memorização, a disponibilidade mental, a colocação vocal e as capacidades interpretativas.

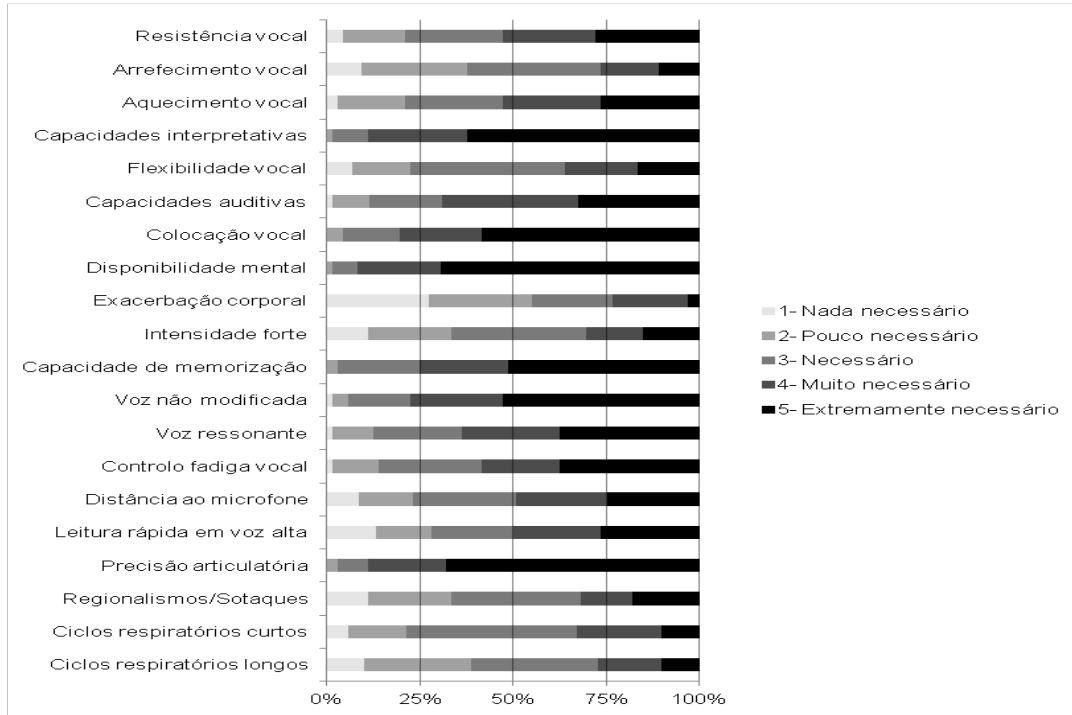


Gráfico 1 – Competências no contexto de cinema (59 ≤ n ≤ 72)

O contexto de dublagens foi o contexto onde se obtiveram mais competências assinaladas como extremamente/muito necessárias, destacando-se: os ciclos respiratórios longos, a capacidade de imitar regionalismos/sotaques, a precisão articulatória, a

leitura rápida em voz alta, o controle da distância ao microfone, o controle da fadiga vocal, a voz ressonante, a disponibilidade mental, a colocação vocal, as capacidades auditivas, a flexibilidade vocal, as capacidades interpretativas e a resistência vocal.

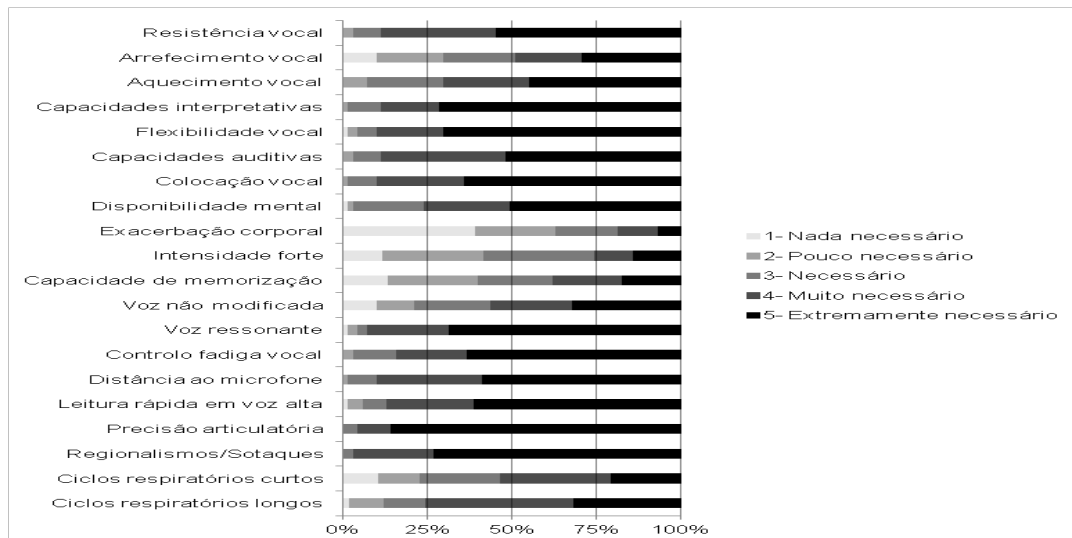


Gráfico 2 – Competências no contexto de dublagens (59 ≤ n ≤ 72)

As competências mais assinaladas no contexto de teatro foram: os ciclos respiratórios longos, a precisão articulatória, o controle da fadiga vocal, a voz ressonante, a capacidade de memorização,

a intensidade forte, a disponibilidade mental, a colocação vocal, as capacidades auditivas, as capacidades interpretativas, o aquecimento vocal e a resistência vocal.

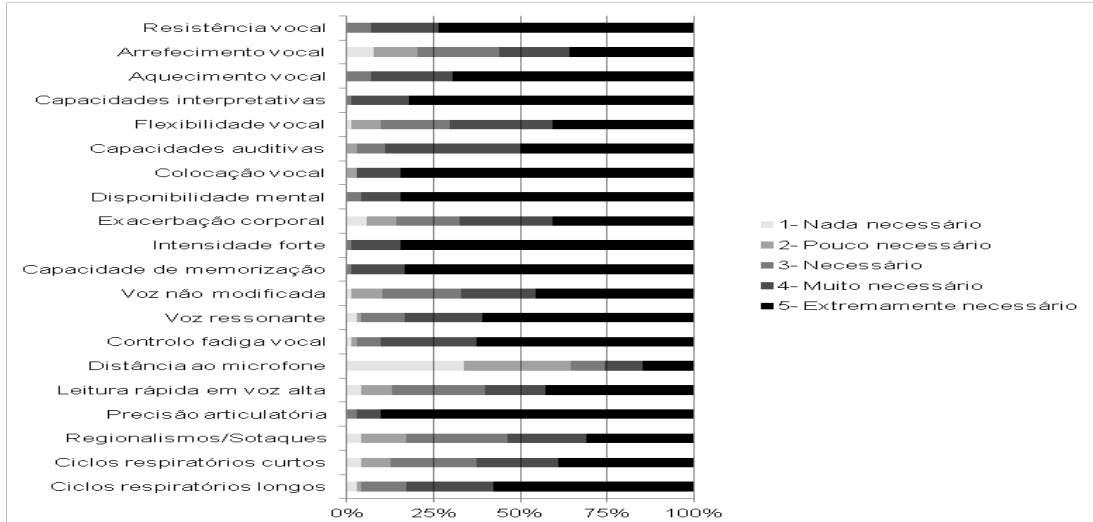


Gráfico 3 – Competências no contexto de teatro (59 ≤ n ≤ 72)

No contexto de televisão, as competências classificadas em maior proporção como extremamente/muito necessárias foram: a precisão articulatória, a

voz ressonante, a voz não modificada, a capacidade de memorização, a disponibilidade mental e as capacidades interpretativas.,

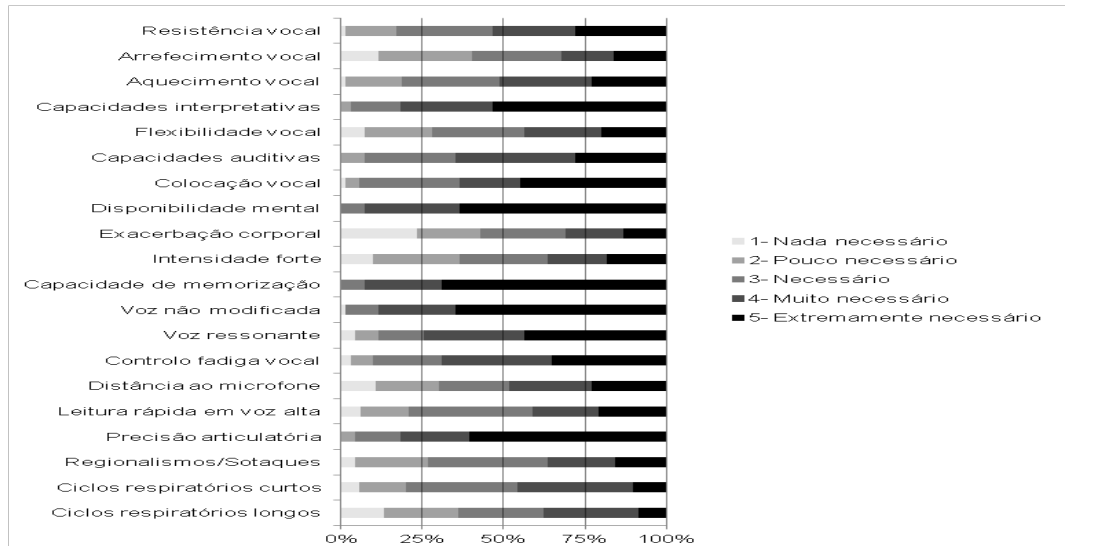


Gráfico 4 – Competências no contexto de televisão (59 ≤ n ≤ 72)

Relativamente às áreas de atuação do TF, as mais destacadas pelos inquiridos foram: a articulação verbal (90,3%), a voz (80,6%) e a linguagem oral (79,2%). Metade dos inquiridos (50%) referiu a postura como área de atuação do TF, sendo seguida pela motricidade orofacial, que obteve 48,6% de referências. A estética facial, a deglutição, a comunicação não-verbal e a linguagem escrita foram as áreas que obtiveram menor relevância: 20,8%, 19,4%, 13,9% e 2,8% respetivamente. É de mencionar que no item “Outras”, selecionado por

três (4,2%) dos elementos da amostra houve referência ao relaxamento e hábitos alimentares, como áreas de intervenção do TF. Para além disso, três inquiridos (4,2%), demonstraram não ter opinião.

Explorou-se qual o grau de importância atribuído ao TF nos diferentes contextos. Verificou-se que no contexto de cinema e televisão obteve uma classificação predominante de importante. Já nos contextos de dublagem teatro a classificação majoritária foi de extremamente importante.

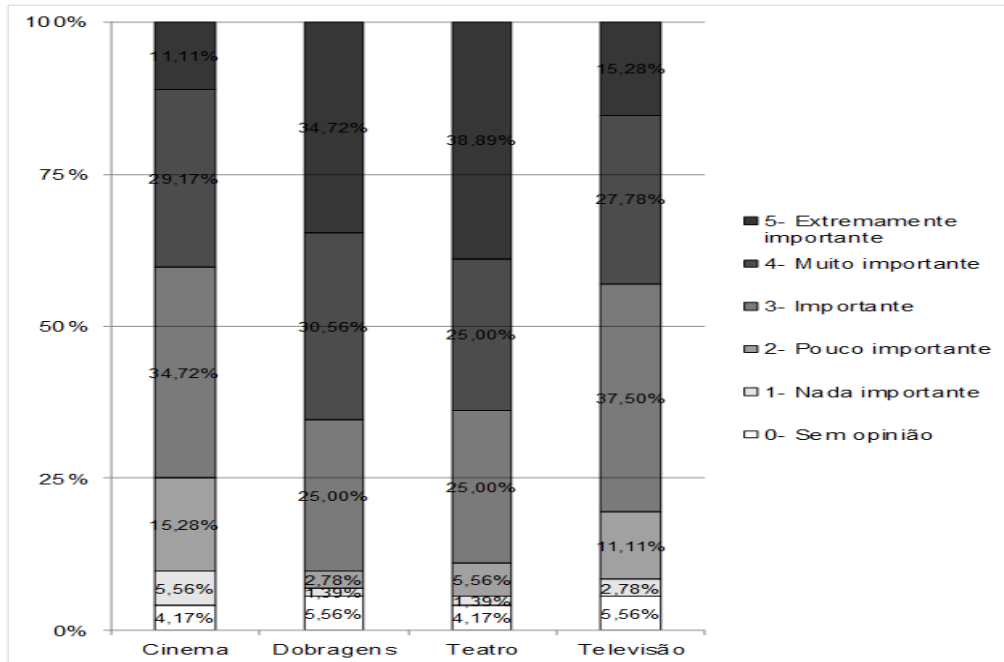


Gráfico 5 – Importância do terapeuta da fala nos diferentes contextos (n=72)

Relativamente à constituição da equipe do ator, foi estudado o grau de importância atribuído à integração do TF quando comparado com outros profissionais que contactam diretamente com o ator.

A classificação que o TF obteve foi transversal aos quatro contextos, tendo sido classificado de “extremamente/muito necessário”.

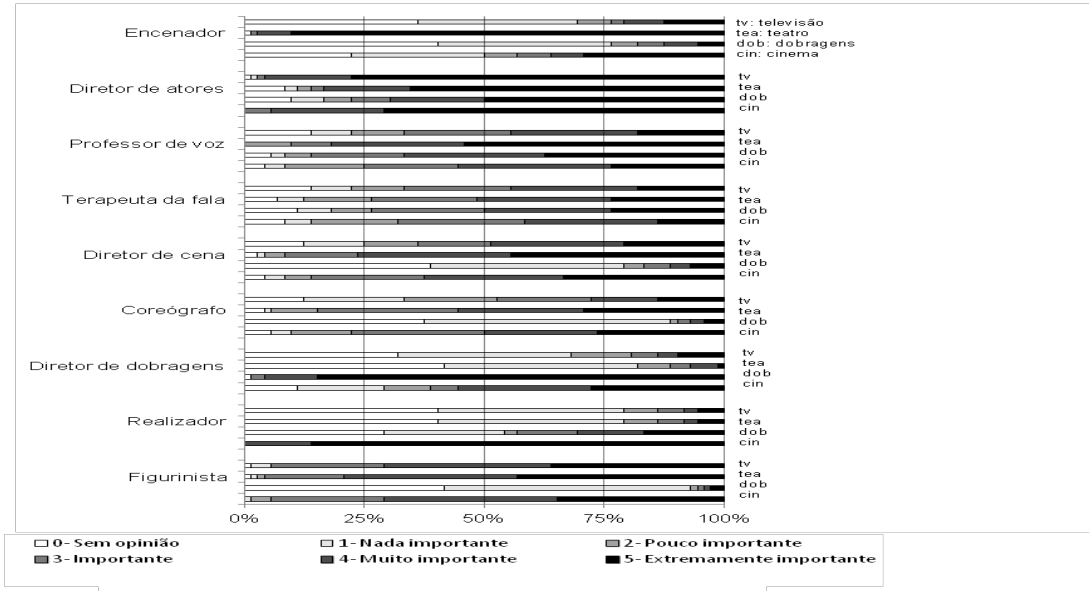


Gráfico 6 – Integração do terapeuta da fala nos diferentes contextos (n=72)

Dos 72 elementos da amostra, 49% referiram que o TF estava parcialmente preparado para trabalhar consigo, 29% afirmaram que estava totalmente preparado, 19% mencionaram que não tinham opinião formada e 3% referiram que não está preparado.

No que diz respeito às formas de integração do TF na equipe de trabalho do ator, verificou-se que três parâmetros foram transversais aos quatro contextos, designadamente: tratar patologias, orientar o aquecimento vocal e dar assistência contínua aos atores.

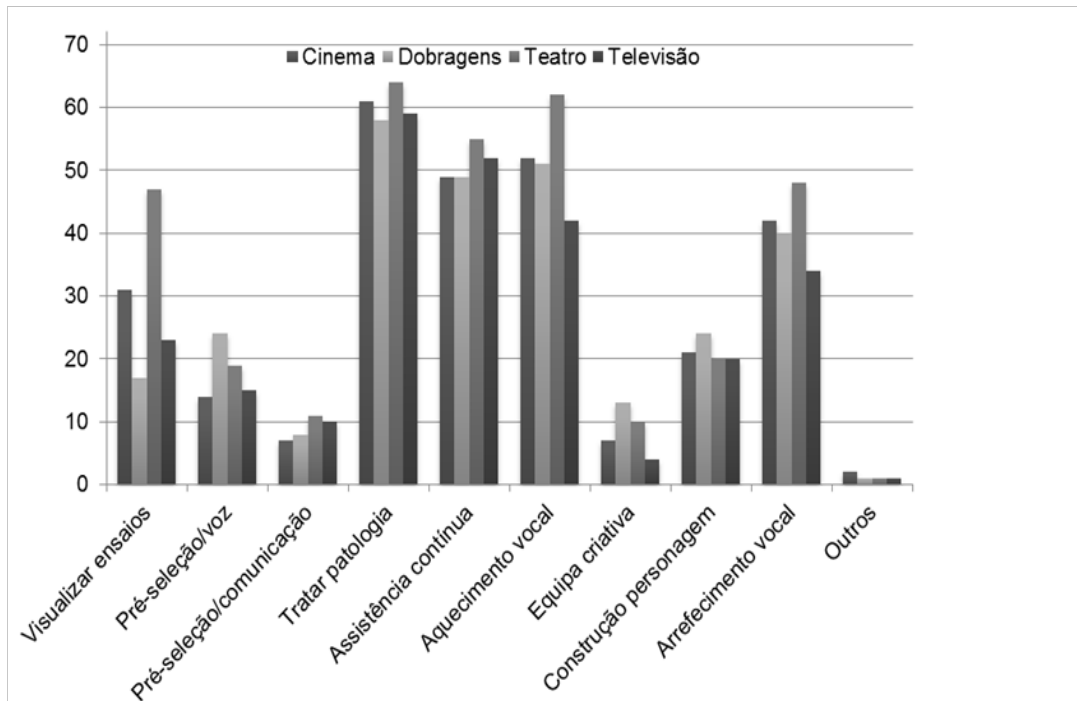


Gráfico 7 – Formas de integração na equipe de trabalho do ator (n=72)

Calculou-se, ainda, para cada contexto profissional e competência, as correlações entre “importância da integração do TF” e “importância atribuída à competência”.

Tabela 2 – CORRELAÇÕES ENTRE A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO TF NOS DIFERENTES CONTEXTOS COM A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A CADA COMPETÊNCIA INERENTE A CADA ÁREA PERFORMATIVA.

	Cinema		Dublagens		Teatro		Televisão	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>P</i>	<i>R</i>	<i>P</i>	<i>r</i>	<i>P</i>
Ciclos respiratórios longos	0,475	0,000	0,245	0,047	0,164	0,172	0,217	0,074
Ciclos respiratórios curtos	0,347	0,003	0,25	0,041	0,372	0,001	0,213	0,077
Regionalismos/sotaques	0,100	0,402	0,268	0,024	0,167	0,165	0,267	0,024
Precisão articulatória	0,399	0,001	0,26	0,029	0,263	0,025	0,275	0,020
Leitura rápida em voz alta	0,315	0,009	0,264	0,027	0,292	0,014	0,321	0,008
Distância ao microfone	0,564	0,000	0,366	0,002	0,228	0,075	0,414	0,001
Controle fadiga vocal	0,483	0,000	0,367	0,002	0,341	0,003	0,301	0,011
Voz ressonante	0,445	0,000	0,239	0,044	0,358	0,002	0,335	0,004
Voz não modificada	0,217	0,066	0,031	0,800	0,223	0,064	0,277	0,019
Memorização	0,188	0,115	-,020	0,870	0,117	0,329	0,091	0,451
Intensidade forte	0,35	0,003	0,077	0,529	0,252	0,033	0,239	0,044
Exacerbação corporal	0,243	0,044	-,064	0,629	0,085	0,481	0,357	0,003
Disponibilidade mental	0,206	0,082	0,076	0,528	0,302	0,010	0,135	0,262
Colocação vocal	0,401	0,000	0,181	0,134	0,217	0,067	0,222	0,063
Audição	0,408	0,000	0,27	0,023	0,348	0,003	0,364	0,002
Flexibilidade vocal	0,408	0,000	0,197	0,100	0,401	0,001	0,177	0,140
Interpretação	0,478	0,000	0,050	0,679	0,256	0,030	0,167	0,164
Aquecimento vocal	0,415	0,000	0,454	0,000	0,419	0,000	0,352	0,003
Arrefecimento vocal	0,326	0,009	0,383	0,002	0,137	0,279	0,29	0,022
Resistência Vocal	0,363	0,002	0,518	0,000	0,46	0,000	0,428	0,000

Correlação de Spearman e nível de significância de 0.05.

No contexto de cinema, a importância atribuída ao TF está correlacionada positivamente, de forma moderada e significativa, com a importância das competências: ciclos respiratórios longos, distância ao microfone, controle da fadiga vocal, voz ressonante, colocação vocal, audição, flexibilidade vocal, interpretação e aquecimento vocal ($p < 0,001$ em todos os testes).

No contexto de dublagens, a importância atribuída ao TF está correlacionada positivamente, de forma moderada e significativa, com a importância das competências: aquecimento vocal e resistência vocal ($p < 0,001$ em todos os testes).

No contexto de teatro, a importância atribuída ao TF está correlacionada positivamente, de forma moderada e significativa, com a importância das competências: flexibilidade vocal e aquecimento vocal ($p < 0,001$ em todos os testes).

No contexto de televisão, a importância atribuída ao TF está correlacionada positivamente, de forma moderada e significativa, com a importância das competências: distância ao microfone e resistência vocal ($p < 0,001$ em todos os testes).

Discussão

A amostra deste estudo é bastante heterogênea no que reporta às idades, tendo-se obtido uma média de 36 anos e um desvio padrão de 11,41. A questão da idade poderá estar relacionada com o fato de quase todos os inquiridos terem trabalhado em mais que um contexto profissional subjacente à profissão do ator.

No cinema, a interpretação do ator depende em grande parte da sua linguagem corporal e oral, sendo que neste contexto o ator terá de adaptar a sua interpretação aos demais elementos da mise-en-scène, como microfone, câmera e planos^{8,15,16}. A presença de um meio de captação sonora permite que a voz seja amplificada, tornando possível ouvir respiração, articulação e sussurros, havendo uma maior exigência de expressão vocal. Loudness, pitch, entoação, velocidade, prolongamentos e pausas constituem recursos importantes para a expressividade oral no cinema, que deverá ser tênue, traduzindo-se em variações sutis de volume e ritmo¹⁵.

Estudos prévios revelam que a técnica vocal no cinema, segundo o ponto de vista dos atores e diretores visa: boa dicção, intensidade adequada aos ambientes e aos meios de captação sonora, aquecimento vocal, resistência vocal, boa extensão, dinâmica vocal e continuidade vocal^{14,16}. Foram

também previamente descritas dificuldades vocais, nomeadamente no uso do microfone, mais concretamente em direcionar a voz para a captação sonora sem recorrer à intensidade forte¹⁴.

As competências com maior grau de importância referidas no presente estudo para o contexto de cinema coadunam-se com a literatura, onde foi destacada a importância da colocação vocal e a precisão articulatória. Para além das competências já apontadas pela literatura, foram ainda descritas, com grande proporção, as seguintes: voz não modificada, capacidade de memorização, disponibilidade mental e capacidades interpretativas.

Nas dublagens, o ator deverá fazer a sincronização do seu discurso com os movimentos bucais da personagem interpretada. O ator terá, portanto, de recriar o padrão vocal patente na imagem¹⁸. Ao incorporar o personagem, o dublador deve transmitir todo o contexto, como expressões faciais e outros detalhes que compõem a versão original, por meio da sua voz. A voz adquire desta forma uma importância especial, pois é o elemento que permite a fusão com a imagem da personagem^{1,19}.

Os pré-requisitos para ser um bom dublador incluem: qualidade vocal flexível, capacidades de emissões caricatas ou de regionalismos, boa leitura e articulação, noções de velocidade de fala e capacidade de interpretação. Os resultados obtidos no presente estudo estão em concordância com a literatura, onde foi destacada: a precisão articulatória, a capacidade de imitar regionalismos/sotaques, a leitura rápida em voz alta, as capacidades interpretativas, a voz ressonante e a flexibilidade vocal. Para além das competências já apontadas pela literatura, foram ainda descritas, com grande proporção, as seguintes: ciclos respiratórios longos, controle da distância ao microfone, controle da fadiga vocal, disponibilidade mental, colocação vocal, capacidades auditivas e resistência vocal.

No teatro, voz e corpo estabelecem como que uma diáde, permitindo otimizar a interpretação do ator²⁰. A constituição da voz depende das características, movimentos corporais, emoções, gestos e psique que exige o personagem interpretado¹⁰. Para além disso, a representação do ator é determinada por alguns parâmetros, entre os quais a distância que separa a cena dos espectadores, exigindo assim, em algumas ocasiões, uma exacerbação ao nível vocal e corporal⁵.

Ao longo do tempo, as necessidades vocais do ator de teatro têm vindo a ser modificadas. Na

década de 90 a voz do ator teria de ser grave e a articulação exagerada²¹. Na atualidade, muitos são os adjetivos usados para qualificar a voz do ator, como voz ressonante e sonora. Porém, o que se pretende é que a projeção vocal esteja bem desenvolvida^{21,22}. Para que exista boa projeção vocal é necessário que ressonância, respiração e intensidade estejam bem desenvolvidas, pois só assim o ator conseguirá projetar a sua voz com um nível de esforço mínimo ou ausente⁶.

A técnica vocal aplicada aos atores de teatro não se centra apenas no trabalho da projeção vocal, incluindo também articulação, entonação, ritmo e velocidade de fala¹. As queixas dos atores de teatro prendem-se com: dificuldade em imitar vozes e sotaques, esforço vocal, adaptação da voz aos personagens, fadiga vocal, sensação de corpo estranho, postura, articulação verbal, inteligibilidade de fala, fonoastenia e projeção vocal¹³.

Neste estudo, grande parte das competências que obtiveram um grau de importância elevado foram referenciadas na literatura consultada, destacando-se: os ciclos respiratórios longos, a precisão articulatória, controle da fadiga vocal, voz ressonante, intensidade forte, colocação vocal, capacidades interpretativas e resistência vocal. Para além das competências já apontadas pela literatura, foram ainda descritas, com grande proporção, as seguintes: capacidade de memorização, disponibilidade mental, capacidades auditivas e aquecimento vocal.

O processo de trabalho do ator no domínio da televisão não difere muito do cinema, sendo que se procura um registo natural da voz, fazendo com que o parâmetro da projeção vocal passe para segundo plano¹⁸, o que corrobora os resultados encontrados no presente estudo, onde foi destacada a competência de voz não modificada. Para além das competências já apontadas pela literatura, foram ainda descritas, com grande proporção, as seguintes: precisão articulatória, voz ressonante, capacidade de memorização, disponibilidade mental e capacidades interpretativas.

A partir da análise das proporções quanto ao grau de necessidade das várias competências, observa-se que existem três que são transversais aos quatro contextos, nomeadamente a precisão articulatória, a disponibilidade mental e as capacidades de interpretação. Existe também uma proximidade de condições entre cinema e televisão, que têm a sua máxima na voz não modificada e na capacidade

de memorização. No teatro, a intensidade forte, a capacidade de memorização e a colocação vocal têm uma grande importância. Já no processo de dublagem evidencia-se a leitura rápida em voz alta, a flexibilidade vocal e a capacidade de imitar regionalismos/sotaques.

Apesar de existirem características transversais às quatro principais áreas de atuação do ator, estas remetem para realidades díspares. Deste modo, o TF deverá conhecer em profundidade as especificidades e exigências de cada área, para se ajustar da melhor forma a uma possível colaboração com o ator, respondendo eficazmente às suas necessidades.

Enquanto profissional envolvido nas perturbações da comunicação humana, as funções do TF incluem a atuação no âmbito da prevenção, rastreio, consultoria, avaliação, diagnóstico, tratamento, intervenção, gestão, aconselhamento e seguimento de utentes com perturbações da fala, linguagem, comunicação não-verbal e deglutição²³. Neste estudo foi possível averiguar como é que os atores definem a profissão do TF, tendo em conta as suas áreas de atuação. Desta forma, existiu uma grande associação entre o TF e a articulação verbal, voz e linguagem oral. Todavia, também foi apontada a postura como uma possível área de atuação, algo que não está previsto diretamente nas suas áreas de intervenção. Em relação à comunicação não-verbal comprova-se que, à semelhança de estudos prévios¹¹, não existiu uma associação relevante entre esta área e a terapia da fala. Perante isto, os atores demonstraram reconhecer sobretudo os cuidados do TF no âmbito da saúde vocal, o que foi igualmente documentado na realidade brasileira^{8,11}.

A integração do TF foi predominantemente classificada como extremamente/muito necessária nos diferentes contextos. Contudo, quando comparado com os outros intervenientes, que também obtiveram essa classificação, o TF foi o elemento menos valorizado. Isto poderá dever-se ao fato de em Portugal não existir de forma consistente uma combinação de práticas e saberes entre estas duas áreas.

A classificação inerente aos profissionais que trabalham com o ator permitiu perceber possíveis constituições da equipe de trabalho, subjacente aos quatro contextos. Ao conhecer os profissionais com quem os atores normalmente trabalham, o TF poderá ajustar o seu papel, contribuindo para a dinâmica global da equipe de trabalho. Para além

disso, a cooperação do terapeuta com profissionais relacionados com a área da representação poderá ser uma boa plataforma para o desenvolvimento de competências para o trabalho com o ator.

Ao estudar isoladamente a importância atribuída ao TF na equipe de trabalho do ator, verificou-se, em relação a uma análise comparativa, que as classificações variam ligeiramente. Na primeira situação, a integração nos contextos de cinema e televisão obteve uma classificação majoritária de importante, enquanto em dublagem teatro adquiriu um grau predominante de extremamente importante. Numa escala ascendente relativa ao grau de importância de integração do TF, tem-se: cinema, televisão, dublagem e teatro. Apesar das classificações obtidas, o TF raramente faz parte da equipe de trabalho de um ator.

Quanto à perspectiva que os atores têm da preparação que o TF possui para trabalhar consigo, a opinião mais frequente foi que esta é parcial. Esta classificação parece ser suportada pela visão pouco abrangente que os atores possuem do TF, somada à ausência de conhecimentos aprofundados sobre as especificidades do trabalho do ator. A informação supracitada corrobora estudos anteriores, na medida em que os atores demonstram conhecer apenas os cuidados do TF no âmbito da saúde vocal^{8,11}. A reforçar este resultado verificou-se uma percentagem substancial de inquiridos sem opinião formada acerca das competências do terapeuta da fala para trabalhar com os atores.

De futuro, seria pertinente analisar a formação de base das licenciaturas em terapia da fala em Portugal, pois, face ao natural processo de evolução da profissão^{13,24}, é possível que o modelo de reabilitação ainda apresente alguma dominância no processo formativo e na identidade profissional, contribuindo para a imagem externa da profissão.

De estudos prévios, retratando também a realidade Portuguesa, concluiu-se que é relevante para o TF investir em formação complementar, com vistas a desenvolver competências mais específicas para trabalhar com o ator¹³. Na perspectiva dos TF's, as dificuldades sentidas na intervenção com atores centram-se ao nível da otimização do desempenho artístico, nomeadamente no que reporta à postura corporal, ao autoconhecimento da voz, ao trabalho corpo-voz, e à comunicação não-verbal¹³, o que na sua maioria converge com a opinião dos inquiridos deste estudo.

Para uma intervenção adequada com atores, considera-se necessário adquirir um conjunto de competências avançadas, entre as quais: conhecimento alargado de contingências biopsicossociais das múltiplas atividades vocais; preparação aprofundada e diversificada de técnica vocal e um conjunto de experiências vocais variadas⁹. Assim, com o objetivo de atender às especificidades do trabalho do ator o TF poderá investir em formações complementares que lhe permitam vivenciar o papel do ator nos diferentes contextos, ficando assim a conhecer melhor as necessidades e realidade deste profissional da voz. O contato próximo entre o TF e o ator poderá ser gerador de um contexto formativo bastante enriquecedor, na medida em que ambos podem se beneficiar mutuamente das suas experiências prévias e com as atividades que desenvolvam em conjunto.

No que respeita à forma como o TF poderá integrar uma equipe de trabalho do ator, verificou-se divergência entre os nossos resultados e a bibliografia consultada. Os parâmetros mais referenciados neste estudo, transversais aos quatro contextos, foram: tratar patologias, orientar o aquecimento vocal e dar assistência contínua aos atores. Em relação a este último, seria pertinente averiguar o que os inquiridos entendem por “assistência contínua”, com vistas a determinar se se referem a follow up em contexto de saúde/emergência vocal, a processos contínuos de voice coach, ou outras formas de acompanhamento.

Na literatura está documentado que nos contextos de cinema e teatro, o TF, para além de intervir ao nível da voz e articulação verbal, tem vindo também a atuar no âmbito da comunicação não-verbal. Para além disso, tem sido convidado a fazer parte da equipe criativa, onde intervém na construção do personagem^{10,15}. No contexto de dublagem, é sugerido que o TF participe em todo o processo inerente às dublagens, incluindo a seleção de atores, até o processo final de gravação¹. Apesar de formalmente o TF ser visto pelos atores numa ótica de reabilitação, as atividades de aquecimento vocal e assistência contínua parecem estar mais associadas às funções de prevenção e otimização.

A visão dos atores da amostra recolhida relativamente à terapia da fala pode ter influenciado a opinião acerca da forma como este profissional poderá integrar uma equipe de trabalho do ator nas diferentes áreas performativas. Poderá, também, ter

influenciado a opinião acerca da preparação que o TF possui para trabalhar com os atores.

Relativamente às correlações, verifica-se que a importância atribuída ao TF no contexto de cinema varia no mesmo sentido que a importância atribuída: aos ciclos respiratórios longos, à distância ao microfone, ao controle da fadiga vocal, à voz ressonante, à colocação vocal, à audição, à flexibilidade vocal, à interpretação e ao aquecimento vocal. No contexto de dublagem a importância atribuída ao TF varia no mesmo sentido que a importância atribuída ao aquecimento e a resistência vocal. Quanto às correlações negativas e fracas (embora não significativas) obtidas neste contexto entre a importância atribuída ao TF e a importância atribuída à memorização e à exacerbação corporal, estas são naturais, uma vez que não são competências necessárias no contexto de dublagens. No contexto de teatro a importância atribuída ao TF varia no mesmo sentido que a importância atribuída à flexibilidade e aquecimento vocal. Já no contexto de televisão a importância atribuída ao TF varia no mesmo sentido que a importância atribuída à distância ao microfone e resistência vocal.

Conclusão

Após concluir este estudo é possível compreender que de fato as necessidades dos atores, nos vários contextos de trabalho, são bastante variáveis. Apesar de existirem competências transversais ao ator nos quatro contextos – precisão articulatória, disponibilidade mental e capacidades de interpretação – o TF deverá ter um conhecimento aprofundado sobre as especificidades das várias áreas performativas sempre que for chamado para trabalhar com o ator. Desta forma, no cinema e na televisão, com algumas similaridades, destaca-se a voz não modificada e a capacidade de memorização. No teatro, salienta-se a intensidade forte, a capacidade de memorização e a colocação vocal. Já nas dublagens conclui-se que a palavra ganha uma importância singular, razão pela qual os aspectos e características vocais ganham maior relevância.

Neste estudo foi ainda possível perceber que os contextos de trabalho do ator parecem implicar diferentes graus de importância, no que toca à integração do terapeuta da fala na equipe. Encontram-se novamente similaridades entre cinema e televisão, em que o TF é considerado importante. Nas dublagens no teatro, por outro lado, é considerado extremamente importante. Ainda assim, quando

comparado com outros elementos da equipe, ao terapeuta é atribuído, em média, um grau menor de importância. Este fenômeno parece natural, uma vez que a integração do TF no trabalho com os atores, em Portugal, é ainda residual, e normalmente está associada à reabilitação.

Pode-se concluir, com este estudo, que, quanto maior for a importância atribuída a cada competência analisada, maior a importância atribuída ao TF.

Torna-se necessário analisar futuramente as competências desenvolvidas na formação base em terapia da fala, em Portugal, e as possibilidades de formação complementar. É igualmente relevante uma aproximação entre as profissões, com vistas a contribuir para o desenvolvimento mútuo de competências e a um maior reconhecimento profissional. Assim, é relevante estimular o desenvolvimento de trabalho de equipe entre estes profissionais, não apenas em processos de produção artística, mas também em projetos de investigação, contribuindo para o crescimento do conhecimento partilhado entre estas áreas de atividade.

Referências Bibliográficas

1. Behlau M. et al. Voz: O livro do especialista – Volume II. Rio de Janeiro: Editora Renviter; 2005.
2. Pedroso MI. Técnicas vocais para os profissionais da voz. Rev. CEFAC. 1997; 31: 119-36.
3. Carvalho A. Classificação Portuguesa das Profissões 2010. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P. ; 2011.
4. Bento M, Brito M. Corpo e Voz, uma preparação integrada. Rev. O Percevejo Online. 2009; 1 (2).
5. Lima MP. Voz no cinema: A visão de uma atriz de teatro, TV e cinema [monografia]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2005.
6. Fazzini E. A voz do ator na contemporaneidade. 3º Encontro de pesquisa em artes cênicas da FAP; Faculdade de Artes do Paraná; 2009.
7. Solmer A. Manual de teatro – cadernos de contracena. Lisboa: Instituto Português de Artes do Espectáculo; 1999.
8. Ferreira LP, Amaral, VRP, Märtz MLW, Souza P. Representações de Voz e Fala no Cinema. Rev. Galáxia. 2010; volume (19): 151-64.
9. Sataloff, RT. Treatment of Voice Disorders. San Diego: Oxford Plural Publishing; 2005.
10. Gayotto LHDC, Silva TPP. A voz do ator de teatro. In: Almeida A, Oliveira, I. Voz Profissional: Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira. 3ª Edição; 2007.
11. Aydos B, Hanayama EM. Técnicas de aquecimento vocal utilizadas por professores de teatro. Rev. CEFAC. 2004; 6 (1): 83-8.
12. Rondina AG. Atuação fonoaudiológica na preparação vocal do ator [dissertação]. Brasil: Universidade Estadual



- de Campinas - Instituto de Artes;2005.
- 13.Florêncio M. O Papel do Terapeuta da Fala em Actores de Teatro [trabalho de conclusão de curso]. Gaia: ESTSP – IPP; 2011.
- 14.Ferreira, LP, Amaral VRP, Souza PH. A Fonoaudiologia e o ator decinema: relatos de profissionais do meio cinematográfico. *Distúrbios Comun.* 2010; 22 (2): 133-47.
- 15.Amaral V. A voz na mise-en-scène: o filme Cidade de Deus sob a escuta fonoaudiológica [tese de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2006.
- 16.Souza, PH; Fabron, EMG; Viola, IC; SPINK, MJ; Ferreira, LP. Questões sobre a expressividade oral no cinema. *Distúrbios da Comun.* 2015; 27(1): 115-28;
- 17.Aleixo F. Corporeidade da Voz: aspectos do trabalho vocal do ator. *Cadernos da Pós- Graduação IA/ UNICAMP – Ano 6.* 2002; 6 (1).
- 18.McCallion M. *The Voice Book: for actors, public speakers and everyone who wants to make the most of their voice.* London: Faber and faber; 1988.
- 19.Spritzer M. Sobre o ator e o exercício radiofônico. *O PERCEVEJO ONLINE.* 2009; 1 (2).
- 20.Melo L. A voz como revelação do corpo: saúde e verdade na pedagogia vocal do ator [dissertação]. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul; 2011.
- 21.Master S. Ciência no feitiço: técnica vocal e o “formante do ator”. *Rev. Sala Preta.* 2007; volume (7): 39-45.
- 22.Master S. A voz cênica de atrizes brasileiras: técnicas de projeção vocal. VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas 2010.
- 23.CPLOL. Speech and Language Therapy – definition and areas of competence. [homepage na Internet]. [atualizada em 2013; acesso em 2013 Jun5]. Disponível em: <http://www.cplol.eu>.
- 24.Lopes AMF. Implementação do Processo de Bolonha por Áreas de Conhecimento: Tecnologias da Saúde. Porto; 2004.

